Este artigo é parte integrante do Vol. 11 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2025 ensaiosteologicos.fbp.edu.br

Revista
ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v11.n1.001

Ensaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

É EM CASA QUE OS FILHOS PRECISAM APRENDER SOBRE DEUS!

It is at home that children need to learn about God!

Dr. Josemar Valdir Modes[1]

RESUMO

Este artigo busca despertar pais e líderes do ministério com crianças para a responsabilidade compartilhada na formação espiritual infantil, ressaltando que a família constitui o principal espaço de aprendizagem e vivência da fé, enquanto a igreja deve apoiar e instrumentalizar os responsáveis nessa tarefa. A partir de princípios bíblicos, especialmente Deuteronômio 6, discute-se a importância do exemplo dos pais, do ensino cotidiano da Palavra, da oração e do culto doméstico na formação das crianças. Defende-se que o discipulado infantil não deve ficar restrito às programações eclesiásticas, mas integrar-se à rotina familiar, com a participação de diferentes pessoas da comunidade cristã. Conclui-se que a parceria entre família e igreja fortalece o desenvolvimento da fé, sem transferir à instituição religiosa a responsabilidade primordial que cabe aos pais e responsáveis.

Palavras-chave: Crianças. Discipulado. Pais.

ABSTRACT

shared role in children's spiritual formation, emphasizing that the family is the primary setting for learning and practicing the faith, while the church should support and equip those responsible for this task. Drawing on biblical principles, especially Deuteronomy 6, it discusses the importance of parental example, the everyday teaching of Scripture,

[1] Formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, tem especialização em Liderança e Gestão de Pessoas pela FABAPAR, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela FABAPAR. É doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor de crianças na PIB em Ijuí e como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5094-1173. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

prayer, and family worship in children's spiritual development. It argues that children's discipleship should not be limited to church programs, but should be integrated into family life and supported by other members of the Christian community. The article concludes that partnership between family and church strengthens the development of faith without transferring to the church the primary responsibility entrusted to parents and caregivers.

Keywords: Children. Discipleship. Parents.

INTRODUÇÃO

A pior apropriação que a igreja fez ao longo da história foi a de pensar equivocadamente que a educação espiritual das crianças é tarefa sua. A percepção de que é na igreja que se aprende sobre Deus tem limitado imensamente o desenvolvimento espiritual dos nossos pequenos e gerado um grupo de pais omissos quanto ao seu compromisso de falar sobre Deus em seus lares. Isso se torna mais intenso ainda quando se olhar algumas pesquisas "como a registrada por Lionel Hunt em livro. A chamada Janela 4/14 aponta que 85% das conversões a Cristo acontecem, geralmente, dos 4 aos 14 anos, sendo esta a faixa etária ideal para intensificar o trabalho de evangelismo".[2]

Religião se aprende em casa e é no lar que se deve vivenciar as reais e profundas experiências com Deus. Talvez aqui surja o questionamento: se os pais não têm vida com Deus, como a criança poderá aprender sobre Ele? Essa desculpa tem feito líderes e pastores usurpar o papel dos pais na condução espiritual das crianças, fazendo-os esquecer do seu papel de apoio às famílias e responsáveis pelo desenvolvimento infantil. A igreja deve, em seus ministérios com crianças, alcançar os adultos que estão em torno dos pequenos, mostrando a importância da vida com Deus e fazendo com que eles queiram comunicar em seu dia a dia estas verdades. Não se pode abrir mão deste princípio! Se os pais ou responsáveis não são cristãos, precisam ser evangelizados para que assumam o seu compromisso.

Se a liderança dos ministérios fechar seus olhos para esta realidade se contentará com o mínimo possível de impacto na vida das crianças, permitindo que no tempo em que não estão na igreja recebam diferentes instruções que muitas vezes as afastam da Palavra de Deus. É preciso pensar num trabalho conjunto, coordenado e de impacto. Se a intensão é salvar as crianças, é preciso recorrer aos maiores influenciadores infantis: os pais!

Este artigo tem como propósito despertar os pais e a liderança do ministério de crianças a buscar uma parceria constante e intensa de trabalho entre famílias e a igreja. Falar-se-á o tempo todo sobre o ministério com crianças, ministério infantil, mas no fundo estar-se-á pensando em um ministério com a família e os responsáveis pelas crianças.

Envolvê-los nos ministérios não é apenas trazer os pais para uma programação; é se fazer presente em todos os aspectos da rotina da criança, num movimento em que os pais são apoiados pela igreja em todas as suas demandas. Os pais precisam de ajuda e a igreja pode ajudar.

[2] FARIAS, Carlos Eduardo. Uma lição aos pequeninos. **Revista Lar Cristão,** ed. 173, jan./fev. 2021. Disponível em: https://www.revistalarcristao.com.br/single-post/uma-lição-aos-pequeninos. Acesso em: 15 set. 2022.

1. FAMÍLIA E IGREJA: ENSINANDO ATRAVÉS DA SINERGIA

Quando se pensa em *sinergia* está se trabalhando com o conceito de "cooperação, a partir de um termo de origem grega (*synergía*). Sinergia é um trabalho ou esforço para realizar uma determinada tarefa muito complexa, e poder atingir seu êxito no final. Sinergia é o momento em que o todo é maior que a soma das partes".[3]

A expressão sinergia evidencia o que deve ser a missão de um Ministério com Crianças na igreja: um trabalho conjunto, com todos os envolvidos e especialistas possíveis, para a transformação de vida dos pequenos. O trabalho com crianças sempre será o trabalho *com...* e aí inúmeros agentes precisam ser acionados e envolvidos, principalmente os pais e/ou adultos responsáveis, que de alguma forma assumem o papel de família para a criança.

É preciso destacar aqui que o contexto familiar assume papel de importância fundamental na formação do indivíduo.

> A família caracteriza-se como a primeira instituição social que irá promover o desenvolvimento individual das pessoas; é a primeira formação. Ela é considerada a base de tudo, extremamente necessária para a evolução do ser humano, sendo nesse meio em que a criança terá seus primeiros contatos com os sujeitos que contribuirão para sua formação pessoal.[4]

Um sociólogo, ao refletir sobre a família, destaca que

> o ponto de partida é a família, o espaço privado das relações de intimidade e afeto, em que geralmente pode-se encontrar alguma compreensão e refúgio, apesar dos conflitos. É o espaço onde se aprende a obedecer a regras de convivência, a lidar com a diferença e a diversidade.[5]

Tendo em mente a importância da família, pode-se afirmar com absoluta certeza de que ela é a base para a formação do indivíduo, ou seja, "a família é a primeira agência socializadora – base das primeiras relações, interações e aprendizado"[6], de onde a pessoa levará "a bagagem de casa para a vivência em sociedade. Sendo assim, pode refletir positiva ou negativamente em sociedade, de acordo com o conhecimento informal adquirido".[7]

Biesdorf amplia a importância da família ao afirmar que ela "é a principal instituição responsável pela educação informal, através da qual são ensinados os costumes humanos

[3] **SIGNIFICADO de sinergia.** Disponível em: https://www.significados.com.br/sinergia/. Acesso em: 24 ago. 2022.

[4] WIECZORKIEVICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. **Revista Educação Pública,** v. 20, nº 20, 2 de junho de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/19/familia-e-escola-como-instituicoes-sociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade.

[5] DÜRKHEIM, Émile. **De la división del trabajo social**. Buenos Aires: Schapire, 1973, p. 34.

[6] SILVA, A. **A construção da parceria família-creche:** expectativas, pensamentos e fazeres no cuidado e educação das crianças. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011, p. 8.

[7] FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p. 76.

como falar, andar, comer, religião, cultura".[8] O que o ser humano é, está diretamente relacionado às pessoas que mais convivem com ele.

Na Escritura Deus incumbe os pais da missão de ensinar sobre todas as matérias pertinentes à vida humana, especialmente no que se refere ao ensino sobre a religião. Um dos textos bases sobre o legado espiritual é o de Deuteronômio 6, no qual Deus incumbe os pais desta nobre função:

> Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem. Amarrem essas leis nos braços e na testa, para não as esquecerem; e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões (Dt 6.6-9).

O propósito de Deus é transformar o coração das crianças, usando principalmente os pais neste processo. Duas são as ações centrais nesta transformação através dos pais: instrução e correção. Na instrução os pais alimentam seus filhos; na correção administram remédios para as enfermidades decorrentes da falta de nutrientes. A vida espiritual é sustentada pela instrução e corrigida pela disciplina.[9]

A igreja entra nesta perspectiva como uma agência que potencializa o indivíduo que tem contato com ela. Não é a igreja que transforma, mas a Palavra de Deus aplicada *no* e *pelo* ser humano, palavra esta que é pregada pela Igreja. A tarefa de guiar o ser humano poderia ser repassada à Igreja, desde que se tivesse a perspectiva de um intenso contato entre o convertido e a instituição religiosa. O problema reside no fato dos cristãos estarem pouco tempo na igreja e muito tempo fora dela. Se o crescimento espiritual depender apenas da igreja, este processo será lento, deficitário e limitado.

As comunidades religiosas precisam ser vistas por aquilo que elas verdadeiramente são: grupos que ajudam os convertidos a buscar mais a Deus, a conhecer mais da Sua Palavra, tendo suas vidas transformadas. Aqui se torna irreal a ideia de que a igreja é que levará meu filho ao conhecimento pleno de Deus. A igreja ajudará, mas a tarefa repousará principalmente sobre os agentes que convivem mais com as crianças. Essa visão precisa ser incorporada pela igreja e seus líderes, como também pelos participantes em suas expectativas para que se desenvolva um verdadeiro trabalho de parceria em que um potencializa o outro.

Santos, em um de seus escritos, sintetiza a importância desse trabalho conjunto. Ela destaca que uma das coisas mais importantes da humanidade é fazer parte de uma tribo - de um grupo. Há a necessidade de fazer parte de uma comunidade e saber que se está contribuindo para algo importante.[10]

---

[8] BIESDORF, Rosane Kloh. O papel da educação formal e informal: educação na escola e na sociedade. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí,** v. 1, nº 10, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.5216/rir.v1i10.1148. Acesso em: 2 dez. 2018.

[9] MACHADO, Luís Eduardo. **Educando filhos no dia a dia segundo os preceitos bíblicos**. 3.ed. Disponível em: https://aprimoramento.com.br/educandofilhos.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

[10] SANTOS, Juliane Baal T. **Juntos somos mais fortes.** Disponível em: https://www.penselaranja.com.br/2022/04/juntos-somos-mais-fortes/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 out. 2023.

A comunidade certa para os filhos não é aquela que mais oferece programas ou eventos, mas sim aquela a quem eles podem se dar mais. As crianças precisam de um grupo, uma tribo que lhes dê um sentimento de pertencer e significado na vida, no qual eles usam seus dons e talentos, gerando seu desenvolvimento. Algo poderosamente importante acontece, quando os pais constroem uma parceria com outras influências que os ajudam a colocar um senso de missão no coração de nossos filhos. Outros adultos podem dar uma visão diferente para as crianças – uma visão de seu lugar neste mundo. Outros adultos podem transferir uma paixão diferente para eles que a sua família de origem não vai conseguir.

Outras pessoas podem ser como espelhos que refletem para as crianças a importância que eles têm. Mentores são pessoas que mostram para os pequenos como eles podem se tornar melhores e como podem desenvolver o seu potencial. Professores e líderes são instrumentos poderosos nessa área.

Quando pais e líderes da igreja trabalham juntos para encorajar os filhos a servir, a pertencer, a se dar, uma fé muito mais forte é desenvolvida. Moisés passou esses valores para toda a comunidade porque ele sabia que precisavam de múltiplas influências para guardar a fé de uma geração. Nunca foi a intenção de Deus que a nossa vida fosse vivida de forma isolada, e o que é verdadeiro para indivíduos é verdadeiro também para as famílias.[11]

Não há como realizar um Ministério com Crianças sem envolver os pais nesse processo, buscando inclusive uma inserção em outros segmentos da sociedade, como escolas e creches. A necessidade de somar forças se torna clara a partir de uma análise muito fria e simples: a igreja é uma grande influência na vida das crianças, mas elas passam pouco tempo nesse lugar. Estima-se que ao longo do ano a criança (quando os pais são bem assíduos e responsáveis) passe somente 40 horas nesse ambiente comunitário de estudo da Palavra de Deus. Na escola elas passam pelos menos 800 horas anuais e o tempo em casa ultrapassa as 3000 horas no ano! Os pais e a escola chegam a ter 100 vezes mais influência em relação aos filhos do que qualquer programa de igreja. Se a vida espiritual das crianças for reduzida às programações da igreja, as chances de elas conhecerem a Cristo se tornam minúsculas!

Ao mesmo tempo fica evidente a necessidade de a igreja aproveitar aqueles minutos, que podem ser horas nas quais as crianças têm contato com os professores e outros envolvidos com o ensino da Bíblia. Cada minuto é importante e saber o que e como será feito é fundamental para que se atinjam alguns resultados palpáveis, pois nem sempre essa criança terá pais participativos em termos de desenvolvimento espiritual e, ainda, contará com toda a propaganda e trabalho contra realizados por algumas escolas, pela sociedade e pelas mídias (Cl 2.8).

A necessidade de se estabelecer uma rede de cuidados às crianças se justifica pelos resultados vivenciados na evangelização de crianças pela família. Boa parte dos cristãos que aceitaram Jesus durante a infância apontam os pais como os principais fomentadores dessa tomada de decisão. Como pastor me alegro em ouvir (e muitas vezes ouço) crianças testemunhando sobre a tomada de decisão feita em sua casa, junto com os seus pais. Os

[11] SANTOS, Juliane Baal T. *apud* JOINER, Reggie; NIEUWHOF, Carey. **Ampliando sua capacidade de educar filhos.** Pompéia: Universidade da Família, 2012, *passim.*

líderes religiosos e líderes de ministério podem ser instrumentos para essa decisão, mas jamais podem se apropriar indevidamente desse privilégio que os pais receberam em conduzir seus filhos a Deus.

Tendo a influência familiar em mente, precisa-se pensar no culto como uma experiência em família. Essa experiência jamais será vivenciada de forma plena se as crianças forem colocadas num culto de adultos, com linguagem difícil para os pequenos e imaginar que elas ficarão entusiasmadas com isso. Uma experiência de família deve ser o projeto do Ministério com Crianças, com o qual os pais vão se entusiasmar em participar do ensino juntamente com as crianças! Se as crianças se sentem acolhidas e conseguem externar sua adoração a Deus, com toda a certeza os pais compartilharão dessa mesma experiência!

> Quando pastores, professores e pais ensinam a Palavra de Deus para os filhos, a eficiência é multiplicada. Todavia, não raras vezes, os pais, principais formadores e influenciadores na vida das crianças, adolescentes e jovens, ensinam, moldam e aplicam coisas diferentes. A eficácia no ensino da Bíblia somente poderá ser vivenciada quando a igreja e a família estiverem alinhadas e concentradas na real necessidade deles: conhecer a Jesus Cristo. Os pais precisam saber o que está acontecendo com os seus filhos. Qual a lição que eles estão estudando aos domingos? Eles têm entendido a pregação do pastor? Estão aprendendo tudo o que leem e/ou ouvem da Bíblia? Procure estudar a lição do seu filho e certifique-se de que você também está lendo a Palavra de Deus.[12]

Assim, a atuação do ministério com crianças alcança maior consistência quando deixa de ser compreendida como uma atividade isolada da igreja e passa a fortalecer a vida espiritual no lar. A parceria não diminui a importância da comunidade cristã; ao contrário, permite que o ensino recebido nela encontre continuidade nas relações, nas conversas e nas práticas cotidianas da família.

2. ENSINAR SOBRE DEUS É RESPONSABILIDADE DOS PAIS

Vida religiosa se aprende em casa! Essa mentalidade deve ser ensinada aos pais e os envolvidos no ministério de crianças precisam ter clara noção deste conceito. Isso nem sempre está tão claro, até porque os pais não fazem curso para ter filhos e a igreja gosta de assumir o papel de gestora e propagadora da vida espiritual.

Com relação aos filhos, cabe aos pais *"criá-los com a disciplina e os ensinamentos cristãos*" (Ef 6.4), compreendendo que a missão é de educar *"a criança no caminho em que deve andar*" (Pv 22.6). Esta missão se estende às próximas gerações, conforme o Salmo 78.4-8:

> Não as esconderemos dos nossos filhos, mas falaremos aos nossos descendentes a respeito do poder de Deus, o Senhor, dos seus feitos poderosos e das coisas maravilhosas que ele fez. O Senhor deu leis ao povo de Israel e mandamentos aos descendentes de Jacó. Ordenou aos nossos antepassados que ensinassem essas leis aos seus filhos para que os seus descendentes as aprendessem, e eles, por sua vez, as ensinassem aos seus

[12] DE quem é a responsabilidade de ensinar as verdades bíblicas? **Revista Lar Cristão,** ed. 161, mar./abr. 2018. Disponível em: https://www.revistalarcristao.com.br/single-post/2018/04/08/de-quem-é-a-responsabilidade-de-ensinar-as-verdades-b%C3%ADblicas. Acesso em: 15 set. 2022.

> filhos. Assim eles também porão a sua confiança em Deus; não esquecerão o que ele fez e obedecerão sempre aos seus mandamentos. Eles não serão como os seus antepassados, um povo rebelde e desobediente, que nunca foi firme na sua confiança em Deus e não permaneceu fiel a ele (Sl 78.4-8).

A perspectiva Bíblica que recai sobre os pais é da criação de discípulos em suas casas que irão propagar a Palavra de Deus às próximas gerações. O texto de Deuteronômio 6 apresenta com detalhes a tarefa de conduzir as crianças a Deus, a partir da sua família com o envolvimento da comunidade ao seu redor:

> Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem. Amarrem essas leis nos braços e na testa, para não as esquecerem; e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões (Dt 6.6-9).

O comportamento dos pais exerce enorme influência, este é um aspecto significativo e o outro é que as crianças precisam de pessoas para se espelharem, e os pais serão os principais agentes refletidores da graça de Deus.[13] O contato dentro de casa, as conversas e orações à mesa, o momento antes de dormir e a vida com Deus que os pais manifestam de forma pessoal são significativos para o desenvolvimento da fé nos pequenos. Não se pode ignorar aqui o culto doméstico também![14]

Se o propósito é ensinar aos filhos sobre Deus, a preocupação dos pais deve levar em conta a forma como as crianças veem, sentem e pensam. Precisa haver uma intencionalidade no ensino. De nada adianta uma reprodução adulta que não chega ao coração. Também não se trata de ter todas as respostas, mas de vivenciar conjuntamente as buscas. Conforme Remí Klein, "o mais importante no processo educativo-religioso não são as respostas e as certezas, mas as buscas e os questionamentos".[15] Citando Jeremie Hughes, Klein diz que "a nossa habilidade em responder às perguntas das crianças depende, em alto grau, das respostas que encontramos para nós mesmos para as grandes e pequenas questões existenciais".[16]

Cabe fazer a ressalva aqui que o ensino sobre Deus é responsabilidade dos pais, não a conversão. A transformação de vida é ação do Espírito Santo, a partir de uma decisão pessoal. Pode-se citar o texto de João 6.44: *"Só poderão vir a mim aqueles que forem trazidos pelo Pai, que me enviou, e eu os ressuscitarei no último dia*". Esta informação tira um peso sobre os ombros dos pais e ao mesmo tempo fornece um reforço imensurável: Deus, em Sua infinita graça, misericórdia e poder é quem fará este trabalho na vida das crianças. Ele pode ir além da capacidade limitada de qualquer pai.

Mas não fazer nada não é deixar Deus agir na vida deles; muito pelo contrário: Deus age através dos pais, trazendo a Sua salvação aos filhos. Muitos pais usam a desculpa moderna de que deixarão seus filhos decidirem quando chegar a hora certa, por aquilo que eles julgarem

[13] CRUZ, Elaine. **Amor e disciplina para criar filhos felizes.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 26.
[14] GOLDSMITH, 1995, p. 19-20.
[15] KLEIN, Remí. A pergunta sob um novo olhar no ensino religioso. In: WACHS, Manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). **Práxis do ensino religioso na escola.** São Leopoldo: Sinodal, 2007, p. 130.
[16] HUGHES, Jeremie *apud* KLEIN, 2007, p. 131.

certo. J. C. Ryle destaca os riscos dessa forma de pensar em The Duties of Parents (Os Deveres dos Pais), apresentados por outro autor com o título *como mandar seus filhos para o inferno*:

> Se você for educar seus filhos corretamente, então, em primeiro lugar, eduque-os no caminho em que devem andar e não no caminho em que eles escolheriam. Lembre-se: crianças nascem com uma inclinação decidida para o erro e, portanto, se você permitir que escolham por si mesmas, elas certamente escolherão errado. A mãe não pode dizer o que seu frágil infante será ao crescer: alto ou baixo, fraco ou forte, sábio ou tolo; ele pode ser qualquer uma destas coisas ou nenhuma delas, pois elas são incertas. Mas uma coisa a mãe pode dizer com certeza: ele terá um coração corrupto e pecador. É natural para nós portar-nos mal. "A estultícia", diz Salomão, "está ligada ao coração da criança" (Pv 22.15). "A criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe" (Pv 29.15). Nossos corações são como a terra que pisamos; deixe-a abandonada e certamente produzirá ervas daninhas. Se, então, você for lidar de modo sábio com seu filho, não deve deixá-lo sujeito a sua própria vontade. Pense por ele, julgue por ele, aja por ele, do mesmo modo que você faria por uma pessoa fraca e cega; mas, pelo amor de Deus, não o entregue aos seus próprios gostos e inclinações voluntariosos. Não devem ser suas preferências e desejos que são consultados. Ele ainda não sabe o que é bom para sua mente e alma, mais do que o que é bom para seu corpo. Não o deixe decidir o que ele deve comer, o que ele deve beber, e como ele deve se vestir. Seja consistente, e lide com a mente dele da mesma maneira. Eduque-o no caminho que é bíblico e correto e não do jeito que ele imagina. Se você não pode decidir-se a este primeiro princípio da educação cristã, é inútil continuar lendo. A vontade própria está perto de ser a primeira coisa que se manifesta na mente da criança, e precisa ser sua primeira resolução, resistir a ela. Ignore este conselho se você for colocar seu filho rumo à destruição, e ao invés disso, ensine-lhe autoestima positiva; ensine-o que o maior amor está dentro dele e que o mundo, de fato, gira ao seu redor.[17]

"Estudiosos da área da psicologia e pedagogia afirmam que os primeiros cinco anos são essenciais para a formação da criança. Se esses anos são importantes para o desenvolvimento emocional, mental e físico, será que não o são para os valores espirituais também?"[18] A ação proativa dos pais no ensino sobre Deus começa pelo **exemplo.** A ordem de Paulo a Timóteo é de que ele seja exemplo: *"seja um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza*" (1Tm 4.12).

> F. M. Huizenga escreveu: "Pais sinceros estão conscientes do fato de que em todo momento que estiverem juntos com seus filhos, eles os estão treinando para a vida. Eles treinam pelo exemplo, caráter, vida, bem como pelas palavras que falam. Palavras e expressões casuais, acidentais e sem cautela causam uma impressão tão profunda e permanente quanto as palavras ditas deliberadamente para influenciar uma criança. Os pais não podem esperar exercer, sobre uma criança, uma influência que seja superior ao seu próprio caráter. Os seus filhos verão muito além do seu disfarce. Eles o conhecem

[17] RYLE, J. C. *apud* SCHISSEL, Steve M. **Como Mandar seus Filhos para o Inferno.** Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/familia_casamento/filhos_inferno.htm. Acesso em: 01 set. 2022.

[18] FARIAS, Carlos Eduardo. Uma lição aos pequeninos. **Revista Lar Cristão,** ed. 173, jan./fev. 2021. Disponível em: https://www.revistalarcristao.com.br/single-post/uma-lição-aos-pequeninos. Acesso em: 15 set. 2022.

> como você é. Eles seguirão o seu exemplo real. Será impossível esconder o seu ego, crenças e convicções reais e verdadeiras. O treinamento da criança deve começar com o seu próprio treinamento…"[19]

Muitos pais esperam que seus filhos sejam melhores do que eles, o que é uma grande ilusão. Gastam horas orando por isso, quando deveriam pedir a Deus auxílio para serem a mudança que esperam ver em seus filhos.

Além do exemplo, mostrar **autoridade** e **amor,** com a mesma intensidade e frequência, auxiliará os pais no seu compromisso de falar e ensinar sobre Deus. De um lado os pais devem ditar as regras sobre a vivência dos filhos, lugares que podem frequentar, o que assistem, o que fazem, mas tudo com uma grande dose de amor, permitindo a expressão de sua vontade a manifestação da sua contrariedade às regras. Há os pais que amam ao ponto de serem extremamente permissivos, e seu amor leva seus filhos ao inferno; outros são ditadores e seus filhos se revoltam contra este Deus que seus pais servem, indo igualmente para o inferno.

Orar constantemente pelos filhos é uma ferramenta preciosa. O texto de João 15.7 destaca a ação de Deus em abençoar seus filhos: *"Se vocês ficarem unidos comigo, e as minhas palavras continuarem em vocês, vocês receberão tudo o que pedirem".* Orar pelos filhos não deve ser uma ação feita em secreto apenas; é importante que os filhos enxerguem e ouçam os seus pais orando por eles.

É preciso desenvolver nosso conceito sobre a oração. O que é a oração? Um monólogo? Um diálogo? Ela é muito mais do que isso, pois nestes termos há a impressão de que orar é falar. Se assim fosse, como cumprir-se-ia o texto que diz *orai sem cessar?* (1Ts 5.17). A oração é a consciência de se está perto, até porque para pedir não é preciso usar palavras, basta olhar – os filhos fazem isso constantemente, e com uma simples olhada os pais entendem o que eles querem. Uma palavra usada na Bíblia para a oração e que ajuda a compreender isso é o termo desejo, que carrega consigo a ideia de querer estar com.[20]

Você já reparou no texto em que Jesus pede que cada um faça a sua oração no seu quarto (Mt 6.6), Ele diz: o teu Pai que te vê em secreto (não diz ouve, mas vê), o que aponta para além das palavras. Isso não significa que não se pode falar; na verdade é preciso primeiro calar todas as vozes (orar bastante) até que não tenha ruído, expondo tudo o que se sente, e aí sim a oração começa. Certa vez questionaram a Madre Teresa de Calcutá sobre a sua vida de oração: "O que a senhora fala com Deus quando ora: nada, eu só escuto – disse ela; o que Deus fala com a senhora: nada, Ele só escuta".[21] O ser humano ora quando tem plena consciência da presença de Deus ao seu lado, o tempo todo. Quando se vivencia esta profunda experiência de oração, é porque Deus estará presente em todos os momentos do dia a dia, e isso trará um impacto sem tamanho na vida dos filhos.

---

[19] HUIZENGA, F. M. *apud* HINNANT, Greg. Como os pais podem levar seus filhos a Cristo. **Revista Impacto,** 09 ago. 2017, Americana. Disponível em: https://www.revistaimpacto.com.br/como-os-pais-podem-levar-seus-filhos-cristo/. Acesso em: 01 set. 2022.

[20] KIVITZ, Ed René. **Vivendo com propósitos:** a resposta cristã para o sentido da vida. São Paulo: Mundo Cristão, 2003, p. 1111-115.

[21] KIVITZ, 2003, p. 113.

Estas ações devem vir permeadas de muita **paciência**. Alguns pais desistem muito cedo, quando a influência deve ocorrer a vida toda e pode produzir seus frutos apenas depois de muito tempo. O tempo é sempre um desafio! É mais fácil entender a vontade de Deus do que o tempo de Deus. Quando leio Eclesiastes capítulo 3, me deparo com uma grande e imutável verdade: a de que existe um tempo determinado para todas as coisas debaixo do céu. O texto faz pensar na diversidade desses tempos e na importância de saber qual tempo vive-se.

Neste texto fica evidente que *há o tempo de Deus e o tempo do homem*. O Tempo de Deus é o tempo que já está determinado, é o que vai acontecer; o tempo do homem é o tempo que ele leva para aceitar o que já está determinado. Não poucas vezes o ser humano luta contra Deus porque não aceita o tempo dEle na sua vida, e perde-se tempo tentando mudar o imutável! Tempo de Deus fala de um tempo soberano que está acima de todos os outros tempos. O tempo do homem precisa ser um tempo de sujeição, de entrega, de reconhecimento. Só assim haverá um encontro dos tempos e viver-se-á a promessa de Deus que diz que: *"...Eu, o Senhor a seu tempo farei isso prontamente"* (Is 60.22b). Não se trata de resignação completa ou de um fatalismo absoluto, mas de reconhecer que Deus é soberano, que Ele age na vida do ser humano e que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Deus fará a Sua obra na hora certa, cabe aos pais fazerem a sua parte, entregando seus filhos a Deus.

Pelo texto ainda pode-se perceber que *nem tudo vai dar certo – pelo menos na perspectiva de cada um!* As derrotas fazem parte da caminhada e mais, são necessárias para nosso crescimento e amadurecimento como cristãos. O que é preciso é aprender a perder! Alguém disse que estes diferentes tempos são como a fórmula de um remédio: se tomadas de forma isolada, poderiam matar, mas na mistura curam e cuidam de cada indivíduo. Não são poucos os relatos bíblicos de pessoas que enfrentaram esses diferentes tempos e entenderam que esta é a vontade de Deus, e nestes diferentes tempos encararam dificuldades gigantes (1Pe 4.12-16; 2Co 4.8-10; 16-18). A percepção que os pais muitas vezes terão é que nada está dando certo, quando na verdade Deus está trabalhando nas adversidades para preparar o coração dos pequenos.

Não podem faltar estratégias para os pais. Muitas vezes, para ensinar sobre Deus, será necessário

> "desespiritualizar" os assuntos espirituais. Não se trata somente de doutrinas, devocionais, histórias bíblicas, mensagens de cultos, aulas da escola dominical e estudos bíblicos. Assuntos espirituais têm a ver com a participação de Deus em todas as áreas da nossa vida e não dependem de estarmos na igreja, em casa, na escola ou no trabalho. Na realidade, todo assunto pode ser espiritual quando Deus e seus princípios são considerados, vividos e obedecidos.[22]

"Deus nos confiou o sublime trabalho de formar e preparar pequenas pessoas para se tornarem cidadãos responsáveis e tementes ao Senhor. Essa concessão tem significado

[22] COMO conversar com seu filho sobre assuntos espirituais. **Revista Lar Cristão,** ed. 161, mar./abr. 2018. Disponível em: https://www.revistalarcristao.com.br/single-post/2018/04/08/como-conversar-com-seu-filho-sobre-assuntos -espirituais. Acesso em: 15 set. 2022.

eterno".[23] Aqueles que investirem sua vida poderão vivenciar a realidade de Atos 16.31: *"Creia no Senhor Jesus e você será salvo — você e as pessoas da sua casa*".

Portanto, ensinar sobre Deus envolve presença, coerência e perseverança. Os pais não controlam a resposta de fé dos filhos, mas são chamados a testemunhar e comunicar o Evangelho de modo intencional, confiando que Deus atua nesse processo. A igreja, por sua vez, pode encorajar e capacitar as famílias para que essa formação aconteça de maneira contínua, para além dos encontros e das atividades formais.

3. A VIDA FAMILIAR COMO PREPARO DO CORAÇÃO DAS CRIANÇAS

As vivências do lar são preparação para as vivências comunitárias. O referencial será determinante para a vivência alcançada ou esperada, uma das primeiras preocupações desta argumentação. Os pais devem ser referência! Talvez o seu questionamento seja: *mas do que sou referência?* E a resposta é muito simples: de tudo aquilo que sou, serei referência. Como filho, serei referência de filho e, quando pessoas vierem visitar minha família poderão sair de casa afirmando: *"Que filho sem educação aquele!"* Ou me associarão a um bom filho e, quando chegarem em suas casas, chamarão a atenção dos seus: *"O filho de fulano, não é igual você…"* Se for pai, aluno, professor, jogador de futebol, caberá sempre uma avaliação: sou uma boa referência ou péssima referência no que sou?

O texto de 1 João 1.6 diz: *"se dizemos que estamos unidos com Deus e ao mesmo tempo vivemos na escuridão, então estamos mentindo com palavras e ações*". Quando afirmo ser homem de fé (grande ou grão de mostarda), quando me defino como um cristão, torno-me passível de ser referência ao outro. O ser humano pode ser o tipo de cristão que ninguém realmente deve ser ou ser referência de alguém que seja realmente cristão e traga Cristo aos outros. Não importa se cada um é Judas ou João, Deus usará, e esta percepção impactará diretamente os pequenos. Eles sabem o que é verdadeiro!

O referencial nunca é dúbio; ele é claro e transmite com exatidão o que acredita. A segunda preocupação aqui é com a adoração manifesta por este referencial. Muitos pais acham que adoram a Deus, mas o que fazem na verdade é um desserviço à adoração, levando seus pequenos a não quererem participar das manifestações cúlticas da igreja.

A adoração a Deus em casa precisa ser legítima. Se os pais levam a vida com Deus de forma leviana, gerarão o afastamento de seus filhos. Uma frase que me marcou profundamente sobre esta realidade: "quando uma geração negligencia o Evangelho, a outra tem grande possibilidade de rejeitá-lo completamente". Compreender a profundidade da adoração a Deus levará os pais a formar pequenos (apenas em estatura) adoradores em suas casas.

"O que adoramos/cultuamos determina aquilo em que nos transformamos".[24] A adoração/culto são coisas sérias. Alguns pensam que culto é o que fazemos na igreja; para

[23] DEDIQUE-SE ao privilégio e à responsabilidade de ser pai. **Revista Lar Cristão,** ed. 166, jan./fev. 2019. Disponível em: https://www.revistalarcristao.com.br/single-post/2019/01/31/dedique-se-ao-privilégio-e-à-responsabilidade -de-ser-pai. Acesso em: 15 set. 2022.

[24] BLANCHARD, 1993, p. 12.

outros tem a ver com a devocional que é lida em casa. Estas percepções estão corretas, mas são parciais. E há um episódio na Bíblia em que a importância da adoração/culto é ressaltada sobremaneira. Quando você pensa em Jesus, que imagem vem a sua cabeça? De um homem calmo, tranquilo, sereno, sempre sorridente, não é isso? Mas nem sempre Jesus se apresentava desta forma.

O autor do texto de João 2.13-22 mostra uma atitude singular de Jesus! Muitas vezes o Mestre encontrou pessoas em pecado, como a mulher adúltera, por exemplo, mas não reagiu de forma tão drástica quanto neste texto. Isso mostra que há algo peculiar neste episódio. O que irritou tanto a Jesus?

1 – Jesus ficou irritado diante da hipocrisia dos adoradores – a adoração se tornou algo exterior apenas, uma mera formalidade. Os fariseus cultuavam porque queriam aparecer e porque se sentiam obrigados.[25] Era muito comum encontrar um fariseu cultuando a Deus em praça pública, visando as aparências meramente: "Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos outros. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eles já receberam a sua recompensa" (Mt 6.5).

Por que você vai à igreja, ou faz a tua devocional, ou o seu culto familiar? Mera formalidade? Seus pais sempre fizeram isso? Há alegria em realizar estas ações? O que é feita para Deus, seja em casa, no nosso trabalho ou na igreja, precisa ser fruto de um coração que busca, de forma sincera, agradar a Deus. Se houver qualquer outra motivação, desperta a ira de Deus e não pode ser chamado de culto.

2 – Jesus ficou irritado pela distorção do propósito divino para a casa de Deus – o templo deveria ser um lugar de comunhão com Deus, de adoração, de gratidão, mas era considerado como um lugar qualquer, uma praça, uma rua. Os fariseus faziam na casa de Deus o que bem entendiam, ao ponto de negociarem neste lugar.[26]

Esta é outra dura crítica: tanto o espaço como a forma do culto/adoração devem atender aos anseios e a vontade de Deus. E aí é importante notar que a casa de Deus não é apenas uma estrutura física, mas o ser humano é chamado de casa de Deus (1Co 3.16). Interessante como o ser humano fica escandalizado pelo que acontece no templo material, mas não se importa com aquilo que as pessoas fazem com o corpo! Se a vida não é um culto, o cristão como templo, não cumpri seu propósito. O cuidado com a vida em todas as dimensões é uma manifestação de culto.

3 – Jesus ficou irritado pelo roubo da preparação do culto/adoração - Jesus chama os mercadores de ladrões. Mas o comércio que estavam exercendo não era ilegal. Foi autorizado pelos Fariseus e autoridades. Há um roubo maior e mais profundo acontecendo, provavelmente de âmbito espiritual. É preciso entender o sistema de sacrifícios do Antigo Testamento. A pessoa deveria oferecer o melhor animal que havia criado, o que implicava num preço (cuidado) e num valor sentimental (apego). O pecador caminhava por dias com

[25] WIERSBE, 2008, vol. 5, p. 376.

[26] CARRIKER, Timóteo. **Para que serve a igreja?** 28 out. 2013. Disponível em: < http://ultimato.com.br/sites/timcarriker/2013/10/28/para-que-serve-a-igreja/>. Acesso em: 11 jun. 2019.

aquele animal que nada havia feito. Seu único defeito era ser perfeito e ter um dono pecador. Quando finalmente chegavam ao local de cultos, o coração do pecador já estava arrebentado. Apenas as pessoas que moravam muito longe é que podiam vender o seu animal, mas era o seu animal, para então comprarem outro equivalente. O que estavam roubando de Deus era esta preparação para o culto. O cultuador não tinha a mínima noção do que estava fazendo: estava oferecendo um animal completamente desconhecido, e geralmente deficiente (Ml 1.6-8).[27]

Quantas vezes não se rouba de Deus a preparação do culto? Se chega à igreja sem as menores condições para cultuar. Vive-se a rotina sem o menor preparo para os momentos especiais com Deus. Vive-se correndo, brigando, com a mente cheia de coisas que não prestam e, principalmente, sem ter prestado culto durante a semana. O culto começa em casa! Se não há culto antes de ir à igreja, também não haverá nela.

A raiva de Jesus é contra os que aparentam ser, que aparentam cultuar, mas que nada fazem na sua rotina para encontrar Deus. A falta de adoração é uma clara demonstração de indiferença a Deus, e indiferença é falta de amor. Quando os pais não amam a Deus de todo o coração, dificilmente seus filhos desenvolverão este sentimento pelo Criador.

Amar a Deus e demonstrar este amor é a essência da adoração, é uma necessidade na formação de adoradores em nossas casas. O evangelho de Lucas registra um episódio singular e destaca que o amor a Deus implica num processo: começa com o coração e termina com a mente, e não o contrário (Lc 10.27-28). O fariseu já conhecia apenas mentalmente o mandamento. Nosso amor a Deus não deve ser teórico! O amor a Deus é demonstrado essencialmente:

1 – Pelo espaço que Deus ocupa em cada um – enquanto você estiver cheio de si, Deus não pode enchê-lo! Agora, quando você se esvazia de si mesmo e deixa Deus ocupar toda a sua vida, você passa a ser um vaso de adoração a Deus. A Bíblia está repleta de homens assim: Mateus, em seu Evangelho, menciona seu nome apenas duas vezes, e em ambas se denomina coletor de impostos. Na lista dos apóstolos, ele se coloca em 8º lugar; João nem se menciona em seu Evangelho e se autodenomina "o outro discípulo"; Lucas também não se identifica; Paulo se denomina como "insensato" (2Co 12.11) e como o "menor dos apóstolos" (1Co 15.9); Davi não escreveu um Salmo da vitória sobre Golias, mas um poema público de seu pecado (Sl 51).[28] Jesus ordena aos Seus seguidores esta prática do auto esvaziamento (Mt 16.24). "Nunca podemos desejar a plenitude até que estejamos convictos de que estamos vazios"[29] Os filhos veem pais altivos, cheios de si, ou submissos ao Criador, buscando nEle as respostas para as necessidades da vida?

2 – Espaço que Deus ocupa ao redor do ser humano – (Lc 5.3) – neste texto Jesus exige o barco de Pedro! Ele pode fazer isso. Todos os barcos pertencem a Cristo. Seu barco está onde você passa o dia, ganha a vida, e em grande parte, é onde vive a sua vida. O carro que

[27] WOLFF, Günter. João 2.13-22. **Proclamar Libertação - Volume: XIX,** 1993. Disponível em: < http://www.luteranos.com.br/textos/joao-2-13-22>. Sinodal. Acesso em 11 jun. 2019.

[28] LUCADO, Max. **Você: a ideia mais fantástica de Deus.** Traduzido por Valéria Lamim Delgado Fernandes. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007, p. 154-155.

[29] BLANCHARD, 1993, p. 56.

você dirige, o estábulo que você limpa, o escritório onde você planeja, a cozinha onde você prepara seus alimentos. Cristo bate nos ombros de cada um para lembrar: este lugar é meu![30] "Se gastamos dezesseis horas por dia em contato com as coisas desta vida e apenas cinco minutos com Deus, será de admirar que as coisas desta vida sejam para nós 200 vezes mais reais do que Deus?"[31]

Os olhos de Deus recaem sobre o trabalho das mãos de cada um. Para ele, as quartas-feiras são tão importantes quanto o domingo do ser humano. Uma mãe de casa pôs este aviso na cozinha: *tarefas divinas são realizadas aqui;* já uma executiva: *minha mesa é meu altar*. Para Deus o trabalho do cristão é adoração. Você não se dirige a um escritório, mas a um santuário; você não frequenta uma escola, mas um templo. Em todos os lugares há a manifestação da sua vida com Deus, e isso de forma clara e aberta!

3 – Espaço que o ser humano faz, Ele ocupar através de sua vida – quando no uso dos dons seus filhos são ajudados, você não acha que Deus fica radiante? Não seria esta uma enorme prova de nosso amor? Cada um é singular e deve usar isso para deixar o Pai orgulhoso. "Faça algo importante para Deus: torne-se quem você é para Ele".[32] O texto de 1 Pedro 2.9 diz que os cristãos foram escolhidos e capacitados para, de forma única e pessoal, anunciar a Cristo. "Uma vida comum? O céu não conhece esta expressão".[33] Deus deu dons para que por cada um seja tornado conhecido. "Pensar que você não pode fazer nada é quase tão arrogante quanto pensar que pode fazer tudo".[34] "Para que foram feitas as velas, senão para queimar?".[35] Pais que fazem a obra de Deus comunicam o Evangelho aos seus filhos.

Se o ser humano amasse como deveria, não precisaria haver preocupação em como adorar! Reduzir o culto a um momento especial no domingo, restrito a um lugar não é, nem na melhor das hipóteses, uma manifestação de amor por Deus, muito menos pode ser chamado de culto, pois o amor deve ser manifesto o tempo todo, em todas as dimensões.

O que se faz em casa é determinante! Se as referências são negativas, a percepção de culto limitada e o amor a Deus demonstrado de forma parcial, não é de estranhar que os pequenos não vejam importância em ter vida com Deus. E a questão não se restringe a demonstração apenas, mas a demonstração exagerada e intensa, para que captem com clareza a necessidade de terem vida com Deus.

Você sabe o que é uma hipérbole, não sabe? É um exagero, comum em nossos diálogos diários: já falei mil vezes com esse menino e ele não me obedece; faz umas dez horas que ela ajeita esse cabelo; se você for embora chorarei rios de lágrimas; esta história me faz morrer de rir. Há algumas hipérboles bíblicas: "Vimos ali gigantes... e éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos... as cidades são grandes e fortificadas até aos céus" (Nm 13.33); "Nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam, escritos" (Jo 21.25); "Rios de águas correm dos meus olhos, porque não guardam a tua lei" (Sl 119.136).

[30] LUCADO, 2007, p. 172-173.
[31] BLANCHARD, 1993, p. 68.
[32] LUCADO, 2007, p. 44.
[33] LUCADO, 2007, p. 44.
[34] BLANCHARD, 1993, p. 375.
[35] BLANCHARD, 1993, p. 375.

Usa-se este recurso porque a mensagem a ser transmitida não pode ficar numa compreensão mínima e, ao ser transmitida numa linguagem normal, sem exageros, a pessoa não compreenderia a profundidade do que se diz. Quando um pai quer alertar o filho de um perigo eminente, ele grita, gesticula, exagera na comunicação para que a mensagem seja compreendida.

Na maioria das vezes, a aproximação do leitor do texto de Deuteronômio 6 faz com que ele enfatize o imperativo encontrado nos versos 7 a 9: "você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se. Também deve amarrá-las como sinal na sua mão, e elas lhe serão por frontal entre os olhos. E você as escreverá nos umbrais de sua casa e nas suas portas". Ou seja, é preciso ensinar veementemente!

Inculcar pode ser traduzido por gravar, esculpir, forjar. Representa algo permanente e duradouro. Algo do qual nunca se esquecerão! Você consegue ver quão grande é a dificuldade de repassar o Evangelho às próximas gerações? Os avós dedicados, os pais presente e os filhos sem o menor envolvimento – é a realidade em muitas igrejas.

Mas é importante perceber que o imperativo desses versos se fundamenta em duas afirmações anteriores. A primeira é: "Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração" (v.6). Essa afirmação considera fundamental que aquele que ensina tenha, anteriormente, se apropriado do que ensinar. Ela pressupõe uma relação necessária entre aquilo que cada um ensina e aquilo que é. É preciso ser!

O ensino é apropriado pelo exemplo principalmente. É assustador ver como os filhos imitam os seus pais, mesmo quando eles são um mau exemplo e trazem sofrimento para os seus próprios filhos. E o exemplo não é algo com o qual se deve preocupar apenas quando se torna pais. As experiências vivenciadas na adolescência e juventude ficam registradas nas memórias das pessoas ao redor e volta e os filhos terão acesso a estas memórias.

No entanto, precede o verso 6, um princípio ainda mais abrangente: "Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força" (v.4-5). Os pais são o que adoram, e é isso que passam aos seus filhos. Eis a estrutura pressuposta por Deuteronômio 6: ADORAR-SER-EDUCAR. O que é ensinado (v.7-9) é determinado pelo que se é (v.6), e o que se é por quem se adora (v.4-5). Esta sequência precisa ser visitada e revisitada pelos pais com exagero para que os filhos compreendam a importância do recado repassado.

Desse modo, Deuteronômio 6 apresenta uma sequência fundamental para a formação espiritual: o amor a Deus orienta a vida de quem ensina, e essa vida dá consistência ao ensino oferecido aos filhos. Mais do que transmitir conteúdo ou cumprir uma rotina religiosa, os pais são chamados a cultivar uma fé que se manifeste nas escolhas, nas relações e nas práticas diárias. É nesse ambiente de coerência entre adoração, modo de viver e educação que as crianças podem encontrar referências concretas para compreender e desenvolver sua própria caminhada com Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É uma triste constatação perceber que a vida espiritual das nossas crianças foi delegada gentilmente pelos pais à igreja. Valorização das técnicas e conteúdos tem servido como desculpa para este direcionamento: *as pessoas da igreja sabem fazer melhor esta parte*. Talvez até saibam, mas não é tarefa dos líderes, pastores e professores ensinar a vida com Deus. Eles podem ensinar sobre, mas não são os responsáveis únicos ou principais desta jornada espiritual.

A igreja e sua liderança não podem se apropriar indevidamente desta responsabilidade. Ao mesmo tempo cabe à igreja empoderar os pais, instrumentalizá-los com recursos e subsídios para que possam realizar esta nobre e grande tarefa. Muitos pais, de fato, têm poucas condições de fazer o trabalho, mas se forem instruídos, além de aprofundarem seu relacionamento com Deus, experimentarão os benefícios de conduzir seus filhos nesta jornada espiritual transformadora.

Sem sombra de dúvida o primeiro passo a ser dado é destacar nos púlpitos das igrejas e nos discursos eclesiásticos a necessidade de os pais assumirem a sua responsabilidade e a instrução dos líderes para não assimilarem este trabalho como sendo seu. Os pais precisam ser alertados primeiramente, até porque serão os primeiros cobrados por Deus.

Antes de qualquer recurso, os pais precisam compreender a importância do culto doméstico. Não há um modelo único, mas há leitura da Bíblia, oração e vivência espiritual no lar. Este fato é transformador da realidade familiar e servirá de base para se oferecer diferentes recursos e oportunidades para a família, bem como dará a igreja a oportunidade de complementar o trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

BIESDORF, Rosane Kloh. O papel da educação formal e informal: educação na escola e na sociedade. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí,** v. 1, nº 10, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.5216/rir.v1i10.1148. Acesso em: 2 dez. 2018.

BLANCHARD, John (comp.) **Pérolas para a vida.** Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1993.

CARRIKER, Timóteo. **Para que serve a igreja?** 28 out. 2013. Disponível em: http://ultimato.com.br/sites/timcarriker/2013/10/28/para-que-serve-a-igreja/. Acesso em: 11 jun. 2019.

COMO conversar com seu filho sobre assuntos espirituais. **Revista Lar Cristão,** ed. 161, mar./abr. 2018. Disponível em: https://www.revistalarcristao.com.br/single-post/2018/04/08/como-conversar-com-seu-filho-sobre-assuntos -espirituais. Acesso em: 15 set. 2022.

CRUZ, Elaine. **Amor e disciplina para criar filhos felizes.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

DE quem é a responsabilidade de ensinar as verdades bíblicas? **Revista Lar Cristão,** ed. 161, mar./abr. 2018. Disponível em: https://www.revistalarcristao.com.br/single-post/2018/04/08/de-quem-é-a-responsabilidade-de-ensinar-as-verdades-b%C3%ADblicas. Acesso em: 15 set. 2022.

DEDIQUE-SE ao privilégio e à responsabilidade de ser pai. **Revista Lar Cristão,** ed. 166, jan./fev. 2019. Disponível em: https://www.revistalarcristao.com.br/single-post/2019/01/31/dedique-se-ao-privilégio-e-à-responsabilidade -de-ser-pai. Acesso em: 15 set. 2022.

DÜRKHEIM, Émile. **De la división del trabajo social.** Buenos Aires: Schapire, 1973.

FARIAS, Carlos Eduardo. Uma lição aos pequeninos. **Revista Lar Cristão,** ed. 173, jan./fev. 2021. Disponível em: https://www.revistalarcristao.com.br/single-post/uma-lição-aos-pequeninos. Acesso em: 15 set. 2022.

FARIAS, Carlos Eduardo. Uma lição aos pequeninos. **Revista Lar Cristão,** ed. 173, jan./fev. 2021. Disponível em: https://www.revistalarcristao.com.br/single-post/uma-lição-aos-pequeninos. Acesso em: 15 set. 2022.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOLDSMITH, Joel S. **A arte da cura espiritual.** Petrópolis: Vozes, 1995.

HUIZENGA, F. M. apud HINNANT, Greg. Como os pais podem levar seus filhos a Cristo. **Revista Impacto,** 09 ago. 2017, Americana. Disponível em: https://www.revistaimpacto.com.br/como-os-pais-podem-levar-seus-filhos-cristo/. Acesso em: 01 set. 2022.

KIVITZ, Ed René. **Vivendo com propósitos:** a resposta cristã para o sentido da vida. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

KLEIN, Remí. **A pergunta sob um novo olhar no ensino religioso.** In: WACHS, Manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). Práxis do ensino religioso na escola. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/1840/DEU.6.NAA. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/211/1JN.1.NTLH. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/211/1TI.4.12.NTLH. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/211/ACT.16.31.NTLH. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/211/EPH.6.4.NTLH. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/211/JHN.21.25.NTLH. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/211/JHN.6.NTLH. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/211/NUM.13.NTLH. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/211/PRO.22.6.NTLH. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/211/PSA.119.NTLH. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/211/PSA.78.NTLH. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIVE.CHUCH. **YouVersion.** Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/211/MAT.6.5.NTLH. Acesso em: 18 mar. 2023.

LUCADO, Max. **Você:** a ideia mais fantástica de Deus. Traduzido por Valéria Lamim Delgado Fernandes. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

MACHADO, Luís Eduardo. **Educando filhos no dia a dia segundo os preceitos bíblicos**. 3.ed. Disponível em: https://aprimoramento.com.br/educandofilhos.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

RYLE, J. C. apud SCHISSEL, Steve M. **Como Mandar seus Filhos para o Inferno.** Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/familia_casamento/filhos_inferno.htm. Acesso em: 01 set. 2022.

SANTOS, Juliane Baal T. apud JOINER, Reggie; NIEUWHOF, Carey. **Ampliando sua capacidade de educar filhos.** Pompéia: Universidade da Família, 2012.

SIGNIFICADO de sinergia. Disponível em: https://www.significados.com.br/sinergia/. Acesso em: 24 ago. 2022.

SILVA, A. **A construção da parceria família-creche:** expectativas, pensamentos e fazeres no cuidado e educação das crianças. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

WIECZORKIEVICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. **Revista Educação Pública,** v. 20, nº 20, 2 de junho de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/19/familia-e-escola-como-instituicoes-sociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo:** Novo Testamento. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2008.

WOLFF, Günter. João 2.13-22. **Proclamar Libertação** - Volume: XIX, 1993. Disponível em: http://www. luteranos.com.br/textos/joao-2-13-22. Sinodal. Acesso em 11 jun. 2019.